

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

GABRIELA SALES DA SILVA

**PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais
problemas identificados em crianças menores de um ano
em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019**

JOÃO PINHEIRO-MG

2019

GABRIELA SALES DA SILVA

**PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais
problemas identificados em crianças menores de um ano
em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019**

Artigo científico apresentado à Faculdade
Cidade de João Pinheiro-FCJP, como requisito
para obtenção de nota para o curso de
Enfermagem.

Prof^ª: Maria Célia da Silva Gonçalves.

Orientadora: Prof^ª. Enf. Esp.: Rogéria Alves
Rosa.

JOÃO PINHEIRO-MG

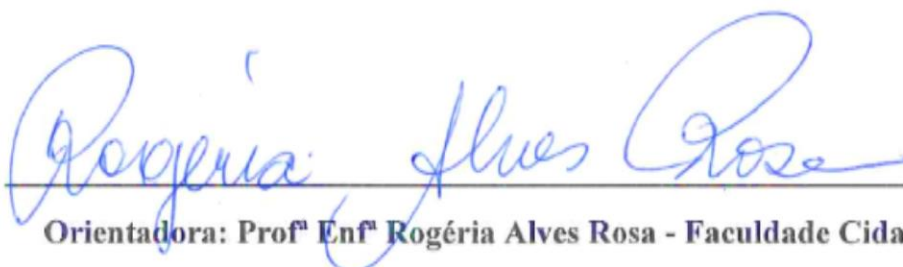
2019

PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais problemas identificados em crianças menores de um ano em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019

Artigo científico apresentado à FCJP- Faculdade cidade de João Pinheiro, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 09 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profª Enfª Rogéria Alves Rosa - Faculdade Cidade João Pinheiro- FCPJ



Examinador: Profº Msc. Vandei José da Silva- Faculdade Cidade João Pinheiro- FCPJ

Examinadora: Profª. Renata Suzelli de Souza Gonçalves- Faculdade Cidade João Pinheiro- FCPJ

JOÃO PINHEIRO, 09 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTO

Mais uma etapa concluída com muita dedicação e felicidade. Cada experiência e momento vivido até aqui complementam uma bagagem que será levada para toda minha vida. Agradeço a Deus pelo seu infinito amor e por iluminar o meu caminho, àqueles que me ajudaram a conquistar essa etapa cheia de desafios, decepções e superação. Agradeço aos meus pais Marcia Maria da Silva e Divino Adão Francisco de Sales, vocês são a peça chave representam equilíbrio, sabedoria e exemplo, suas palavras me incitam a buscar sempre mais e seus conselhos são levados sempre à risca, serei grata sempre.

Aos amigos, que tornaram essa jornada mais descontraída. Ao meu namorado Altieres que me apoia em todos os momentos. Aos mestres com amor a minha orientadora Rogéria Alves e a professora de TCC Maria Célia que sempre esteve presente esclarecendo todas as dúvidas, agradeço pelas experiências e conhecimentos transmitidos, vocês são referência para minha vida profissional. A enfermeira Lívia Maria e as Agentes comunitárias de saúde pela colaboração. Concluo com a certeza de que o futuro dependerá apenas do que eu construir no presente.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que dedicaram suas vidas a mim, ensinaram-me valores que são a base com a qual estou construindo a minha história. Dedico-lhes essa conquista como forma de gratidão.

PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais problemas identificados em crianças menores de um ano em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019

Gabriela Sales da Silva*¹

Rogéria Alves Rosa**²

RESUMO: A puericultura é um instrumento utilizado para se obter informações sobre o estado de saúde, desenvolvimento e crescimento da criança, ao qual através de consultas periódicas se obtém os dados necessários para encontrar os diversos problemas que estes podem desenvolver e assim poder amenizar os danos causados por eles, se utilizando de anamnese, exame físico, orientações e vacinas. Este artigo teve como objetivo investigar quais são os principais problemas de saúde encontrados em crianças menores de um ano em um ESF da Cidade de João Pinheiro no ano de 2019 utilizando a puericultura, levantar as principais ações realizadas durante a consulta, e relatar quais os procedimentos realizados e orientações que são passadas para amenizar esses problemas. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas. Através da aplicação de um questionário com 10 pais e entrevista com a enfermeira responsável pela puericultura concluiu-se que a maioria das crianças estão saudáveis e os principais problemas identificados foram baixo peso, alergias, micose, obesidade, dermatite atópica, anemia e desenvolvimento atrasado para idade, através de procedimentos durante a consulta, orientações aos pais e o encaminhamento para o pediatra é possível tratar esses problemas em tempo hábil. A puericultura é pautada principalmente na promoção e prevenção da saúde infantil, trazendo uma melhor qualidade de vida para a criança e sua família.

Palavras-chave: Puericultura. Crianças. Consulta de Enfermagem.

ABSTRACT: Childcare is a tool used to obtain information about health, development and growth of children, which through periodic consultations provides the necessary data to find the various problems that can develop and thus assuage the damage, caused by them, using orientations, vaccines. This article aimed to investigate how nurses identify the main problems found in children under one year in the FHS of João Pinheiro city in 2019 using childcare, raising the main actions performed during a consultation, relating the procedures performed, and orientations that are passed to assuage these problems. This is a qualitative study, conducted from bibliographic research, questionnaires and interviews. By applying a 10-parent questionnaire and interviewing the childcare nurse, the main problems caused by low weight, allergies, ringworm, obesity, atopic dermatitis, anemia, and delayed development are age-related procedures during a consultation, parenting advice, and pediatrician referral can address these issues in a timely manner. Childcare is mainly based on the promotion and prevention of child health, bringing a better quality of life for children and their families.

¹ Gabriela Sales da Silva acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro - gabriela.silvasales1@hotmail.com

² Rogéria Alves Rosa Possui graduação em Enfermagem pela Associação Educacional de João Pinheiro (2007) Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Ginecologista e Obstetrícia pela Faculdade do Vale do Itajaí Mirim - FAVIM (2009) Pós Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Associação Educacional de João Pinheiro (2017). Atualmente é professora e coordenadora do Curso de Enfermagem da Associação Educacional de João Pinheiro - rogeriarosa@hotmail.com

Key words: Childcare. Children. Nursing consultation

I INTRODUÇÃO

A infância é a fase mais importante do desenvolvimento humano, é um momento de grande vulnerabilidade e mudanças, vários problemas e patologias podem gerar graves consequências afetando diretamente a vida das crianças antes de se tornarem adultas, é essencial realizar um cuidado integral e adequado para a promoção da saúde e prevenção de agravos, a consulta de enfermagem em puericultura traz meios para que se possa efetivar essas ações da melhor maneira possível.

De acordo com Bonilha e Rivorêdo (2005, p.9.) o suíço Jacques Ballexserd, foi o primeiro a utilizar o termo chamado de Puericultura em 1762, que consiste em acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança desde seu nascimento até a sua vida adulta, de forma que se possa orientar as mães sobre aleitamento, higiene, vacinação, alimentação, alimentação complementar entre outros assuntos que serão de suma importância para a prevenção de intercorrências.

A puericultura consiste em um conjunto de ações, que visam promover uma atenção integral ao crescimento e desenvolvimento infantil. Realizando promoção e prevenção de sua saúde, de modo que a criança atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis da infância. (SILVA; SILVA; FIGUEIREDO, 2017, p.48.)

A importância de se realizar a puericultura foi observada pelas comunidades científicas, que foi transformada com o passar do tempo em uma ciência, sendo estudada e incorporada nos diversos programas de saúde, destinados aos cuidados da criança. Segundo Bonilha et al (2004), no final do século 18 no Brasil, houve um avanço da atenção médica dirigida a saúde da criança, sendo registrada em tratados sobre educação física em língua portuguesa dirigidas as mães, teses universitárias sobre o parto e recém-nascidos e estudos direcionados a mortalidade infantil.

O Ministério da Saúde recomenda que as consultas de puericultura sigam um calendário mínimo, organizado da seguinte forma: uma consulta na 1ª semana, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês), fechando sete consultas com um ano de idade, além de duas consultas no 2º ano de vida (no 18º e no 24º mês) e, a partir do 3º ano de vida, consultas anuais, próximas ao mês do aniversário. Fazendo assim com que os problemas infantis prevalentes sejam evitados ao máximo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, p.61)

Algumas doenças que são prevalentes na infância como infecções respiratórias agudas, diarreia, desnutrição, entre outras, e a não imunização adequada fazem com que o número de doenças que podem ser prevenidas aumente, deste modo, continuam a representar um perigo na qualidade de vida infantil. De acordo com o senso do IBGE (2017), de cada 1 mil nascidos vivos, 14,9% das crianças não chegavam aos cinco anos de idade.

A consulta de enfermagem em puericultura é o momento em que a enfermeira realiza o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, e tem percepções a respeito de algum problema que esteja afetando a saúde da criança.

Partindo desse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar os principais problemas de saúde que acometem crianças menores de um ano, por intermédio do enfermeiro no ano de 2019, sendo realizada em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de João Pinheiro MG. No Município vive uma população estimada em 48.561 habitantes, se estende por 10.727,5 km², se situa a 94 km a Sul-Leste de Paracatu, é o maior município em extensão territorial do estado de Minas Gerais possui fácil acesso a BR-040, responsável pela ligação Belo Horizonte – Brasília. (IBGE, 2018).

A Estratégia Saúde da Família onde foi realizada esta pesquisa foi inaugurada em 10 de setembro de 2002 e atualmente atende 1.211 famílias de classe média baixa que moram no bairro onde está situado, a composição da equipe multidisciplinar é conforme o Ministério da Saúde sendo composta por um médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem, oito agentes comunitários de saúde, um dentista, pessoal do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), um nutricionista, um educador físico, um fonoaudiólogo, um terapeuta ocupacional, uma recepcionista, e uma pessoa responsável pela limpeza. A estrutura física do posto é formada por recepção, sala de triagem, sala de vacina, consultório médico, consultório de enfermagem, sala de curativo, sala ginecológica, consultório odontológico, banheiro feminino e masculino, sala para esterilização de material, sala para reunião, cozinha e depósito de materiais.

A escolha do tema surgiu a partir do contato com crianças durante as aulas práticas, onde participamos das consultas de puericultura podendo observar como é necessário manter um acompanhamento da criança para que ela possa crescer e se desenvolver de uma maneira saudável e sem intercorrências, através dessas aulas pude perceber como é importante realizar um cuidado continuado da saúde infantil, deste modo fazer um trabalho que mostre a importância de se identificar os principais problemas de saúde que acometem as crianças menores de um ano, para que, se possa realizar a assistência correta em tempo hábil, diminuir esses problemas e promover a prevenção.

Através dessa pesquisa pretende-se apresentar a importância de identificar problemas que acometem as crianças e implicam diretamente no seu modo de viver. A criança passa por várias etapas até se tornar um adulto, no decorrer desse tempo ela necessita de cuidados com a sua saúde para que ela possa crescer e se desenvolver, é necessário promover a prevenção e reduzir as enfermidades para que não aumente a mortalidade infantil, identificando por meio da puericultura os principais problemas que interferem em uma vida saudável.

Realizar uma pesquisa a respeito dos principais problemas identificados através da puericultura em crianças menores de um ano, produz informações importantes para o meio acadêmico, pois a enfermagem como parte da área da saúde tem como premissa o cuidado, promover uma orientação e prevenção, tendo o foco em uma melhor qualidade de vida.

Todo trabalho, acadêmico ou não, tem uma fundamentação teórica, um conjunto de conceitos, de princípios e técnicas que o orientam. Até a produção de um simples bolo tem conceitos, princípios básicos, bem como técnicas específicas para sua fabricação. Acrescente-se a isso a arte - a criatividade e a sensibilidade - que cada trabalhador coloca na receita do bolo (PATRÍCIO, 2005, p.35).

Conforme a citação todo trabalho acadêmico deve ter um embasamento científico, e um método para realiza-lo, a atuação da enfermagem está fundamentada em seu conhecimento científico, e com essa pesquisa pretendo agregar mais entendimento sobre o assunto para contribuir com um serviço de melhor qualidade.

A presente pesquisa procurou responder os seguintes questionamentos: Quais são os principais problemas de saúde encontrados em crianças menores de um ano no ESF utilizando a consulta de enfermagem em puericultura? Quais ações são realizadas pelo Enfermeiro durante a consulta de puericultura? Quais os procedimentos realizados e orientações utilizadas pelo Enfermeiro do ESF para amenizar os problemas das crianças pesquisadas?

A princípio esse trabalho levantou as seguintes hipóteses: Durante a consulta de puericultura a enfermeira realiza vários procedimentos e faz a avaliação de gráficos, por meio desses instrumentos devem ser constatados os principais problemas prevalentes da infância, que em sua maioria são: déficit de desenvolvimento e crescimento, desnutrição, infecções respiratórias agudas, alergias, obesidade, diarreia, dentre outros.

As ações realizadas pelo enfermeiro durante a puericultura compreende a anamnese, exame físico completo, avaliação dos dados antropométricos, perímetro cefálico, perímetro torácico, perímetro abdominal, avaliar o desenvolvimento motor, avaliar a pele, a cabeça, os

olhos, orelhas, nariz, boca, pescoço, tórax, pulmão, coração, abdome, genitália, a coluna vertebral, extremidades, e por último realizar o exame neurológico.

Durante a consulta de puericultura a enfermeira orienta os pais sobre aleitamento materno, alimentação, higiene, vacinação, prevenção de acidentes, conduta adequada para desenvolvimento infantil, entre outros, realizando uma atenção integral e contínua da criança, é por meio dela que se pode obter as informações necessárias para prevenir e controlar os problemas que serão identificados precocemente durante a consulta de enfermagem, e quando necessário se faz o encaminhamento para o médico especialista, sendo assim pode -se dizer que é o principal meio utilizado para gerar um impacto na prevenção e promoção da saúde da criança e trazer uma menor taxa de mortalidade infantil.

II OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Investigar quais são os principais problemas de saúde encontrados em crianças menores de um ano em um ESF da Cidade de João Pinheiro utilizando a consulta de enfermagem em puericultura.

2.2 Objetivos Específicos:

- Levantar as principais ações realizadas pelos enfermeiros dentro da consulta de puericultura.
- Relatar quais os procedimentos realizados e orientações passadas durante a puericultura para amenizar os problemas encontrados nas crianças.

III MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa que segundo Patrício (2005), são métodos adequados para se investigar através do conhecimento e compreensão como ocorrem as mudanças no ser humano e no ambiente onde ele vive. Também foi utilizado o método quantitativo para formulação de dados numéricos e gráficos. Como estratégia foi escolhido o estudo de caso, segundo Marconi e Lakatos (2004), permite uma abordagem ampla e profunda, sendo possível interpretar os contextos e retratar a realidade de um ou mais objetos de estudo com diferentes pontos de vistas.

O estudo base foi realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) que atende a 1.211 famílias, localizada em um bairro de comunidade no município de João Pinheiro/MG. A ESF presta atendimento de segunda a sexta-feira nos horários de 07:00 às 11:00 e de 13:00 às 17:00 horas, as consultas de puericultura são marcadas durante a semana para serem realizadas na quinta- feira, são feitas entre 15 à 20 consultas no mês com a única enfermeira do local.

Esta pesquisa foi embasada por meio de livros, periódicos e artigos, buscando atingir o objetivo principal foi feita aplicação de questionários e entrevista. Foi composta por 10 mães que estavam de acordo com o critério de inclusão tinham filhos até um ano de idade, tinham periodicidade nas consultas e faziam parte do ESF pesquisado. Responderam ao questionário contendo onze perguntas sendo nove fechadas e duas abertas após o término da consulta. As participantes da pesquisa foram bem receptivas, aceitando participar e responder ao questionário, mostraram a caderneta da criança, o cartão de vacina e conversaram sobre o desenvolvimento da criança.

Com a Enfermeira responsável pela consulta foi feita uma entrevista estruturada que de acordo com Gil (2011), a entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados. Através do celular foram gravadas as respostas com a autorização da mesma, no mesmo dia após finalizar todas as consultas, contendo quatro perguntas que elucidaram pontos principais como: os principais problemas identificados nas crianças menores de um ano, quais ações realizadas durante a consulta, quais orientações sobre o cuidado com a criança e qual procedimento é realizado para tratar o problema.

Durante a pesquisa de campo observou-se todo o trabalho realizado pela enfermeira durante um dia no ESF, desde a chegada da mãe com a criança, o acolhimento, os procedimentos realizados e as orientações passadas. Foi possível observar que há uma grande interação entre a enfermeira e as famílias, as mães mantêm uma frequência adequada nas consultas, e as crianças estão em sua grande maioria saudáveis.

Os dados foram anotados manualmente para um instrumento de coleta, e transcritos para o computador. Para a interpretação de dados utilizei gráficos, onde foram analisadas as informações e posteriormente relatadas no projeto. Foram passados aos participantes os riscos e benefícios de se participar da pesquisa, e que todos os dados obtidos estariam preservados e mantidos em total sigilo.

IV REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

4.1 PUERICULTURA

A puericultura está diretamente ligada à atenção primária de saúde, sendo um dos programas do Sistema Único de Saúde (SUS) com grande importância, por meio deste fornece técnicas e utiliza metodologia específica para conceder um desenvolvimento físico e psíquico infantil adequado e saudável. De acordo com Ribeiro et al (2014), é uma ferramenta importante de acompanhamento infantil que torna possível constatar as mais diversas alterações da nutrição, do crescimento e neuropsicomotor na infância, propiciando uma redução dos índices de mortalidade.

A puericultura dedica-se ao estudo do ser humano, acompanhando de forma integral o processo de desenvolvimento da criança, sendo denominada como pediatria preventiva, onde se inicia nas consultas de pré-natal, e se estende ao longo da infância, até o final da adolescência, ou seja, proporcionando uma assistência à criança de forma integral prevenindo agravos, e melhorando a concepção da família sobre a importância de cuidados preventivos (SUTO; LAURA; COSTA,2014 p.3128).

Deste modo a consulta de puericultura é legalmente reconhecida como uma atividade do profissional enfermeiro, consta na lei nº 7.498/86 que o mesmo tem um fundamental papel nesta assistência, pois ele desenvolve e realiza um cuidado integral e contínuo da criança. (FREITAS et al., 2014). Na atenção básica a puericultura é utilizada como uma ferramenta oportuna para realizar o acompanhamento infantil, a enfermagem procura prestar um atendimento que cuide da criança, de forma que ela tenha uma qualidade de vida, e que possa ser prevenida de várias doenças.

Um dos principais instrumentos na sistematização da assistência à saúde da criança, é a realização da consulta de enfermagem, através da educação e promoção em saúde promovendo vínculos e participação dos responsáveis pelo cuidado da criança. (CAMPOS et al 2011). A assistência prestada envolve a criança como um todo, intervindo no seu modo de viver, integrando os pais nesse cuidado, e garantindo uma promoção da saúde, minimizando os problemas.

A puericultura é um dos pilares da saúde materna e infantil, que possui inúmeros recursos que são apoiados por evidências científicas que guiam o enfermeiro quanto aos procedimentos mais específicos na consulta clínica. Sua assistência é indispensável para que aconteça a prevenção e promoção de várias doenças durante os primeiros anos de vida da criança (COSTA E.M.S et al., 2014, p. 932).

Por muitos anos esse cuidado e essa atenção não foram realizados, antigamente as crianças eram tratadas como adultos, sem considerações a respeito do crescimento e desenvolvimento infantil, eram tratadas como infantes, sem voz, como simples objetos da esfera doméstica. A puericultura é um programa que se torna essencial uma vez que por meio dele é possível ter um acompanhamento sistemático da saúde da criança, tanto da sua evolução física quanto psíquica.

4.2.O NASCIMENTO DA PUERICULTURA

A palavra puericultura significa criação (cultura) da criança (puer), definindo como criação da criança. A primeira utilização desse termo ocorreu através do suíço Jacques Ballexserd no ano de 1762, com uma obra que não teve repercussão, sobre a higiene da criança (BONILHA,2004). Nesse tempo não era prestada atenção a esse termo, foi apenas mais uma obra entre tantas sobre o cuidado infantil.

Em 1865, já no início da revolução pasteuriana e em meio às teorias positivistas, Alfred Caron, um clínico de Paris publica o livro: “Puericultura ou a ciência de criar os filhos de um modo higiênico e fisiológico” (CRESPIN, 1996). No início a puericultura tinha o enfoque de direcionar as famílias aos cuidados com a higiene, vestimentas, atitudes, trazendo assim um caráter disciplinar. Com o passar do tempo, conforme Figueiredo e Mello (2003) apontam, o termo passou a significar o autocontrole da criança em todos os aspectos, possuindo como eixo central o acompanhamento, desenvolvimento e o monitoramento das patologias que podem acometer às crianças.

De acordo com Bonilha (2004), durante a década de 1880, os textos que falavam sobre orientações mudam o seu modo de se expressar passando a dar ordens, mostrando que a criança não tem o mesmo sistema imunológico de um adulto para se proteger de doenças, que ela não consegue sobreviver sem um acompanhamento mais específico, necessitando de diversos cuidados. As obras agora são denominadas de tratados ou manuais de Puericultura, sendo direcionadas a toda sociedade.

Os textos e obras agora passam a se tornar uma realidade e são colocados em práticas todos os ensinamentos passados. O primeiro serviço foi organizado por Pierre Budin, em 1892, no Hospital de Caridade em Paris, o atendimento era chamado de Consulta de Lactentes e seu funcionamento foi descrito no livro “Le Nourrisson” em 1900 (BONILHA, 2004).

No Brasil, a partir do final do século 18, aparecem publicações médicas relacionadas à infância, e nesse momento se iniciou um aumento da atenção médica voltada para às crianças,

porém o seu alcance era restrito às pessoas da classe alta (ROCHA, 1996). Essas publicações foram registradas em tratados, guias infantis, teses universitárias e estudos sobre mortalidade infantil, de modo que as pessoas, principalmente as mães tivessem mais conhecimento sobre a saúde da criança, de como ela é frágil e necessita de cuidados adequados para sobreviver.

O período em que a Puericultura foi institucionalizada, mesmo ocorrendo uma pequena mudança na sua apresentação determinou um modo de assistência focado na infância já que, como afirma NOVAES (1979, p. 85):

A partir deste ponto fica definido em lei as múltiplas funções do Estado com relação a infância: além da defesa da integridade física e da vigilância em geral, deverá fornecer assistência médica, auxílio social, e promover a educação sanitária e a pesquisa científica sobre os seus principais problemas de saúde. Marca-se o fim da concepção liberal de que a sociedade deve ser capaz de resolver os problemas relativos à infância de forma espontânea e natural.

De acordo com Novaes (1979), nesse momento ficou explícito que a criança merece ser tratada com mais atenção, que o estado deve fornecer uma assistência adequada e qualificada, para que os principais problemas de saúde possam ser sanados de uma maneira espontânea.

Por fim na década de 1980, as Ações Básicas de Saúde na Atenção Integral à Saúde da Criança definiram as normas e priorizam o desenvolvimento das ações básicas voltadas à saúde criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente, define que é papel e responsabilidade do Estado a assistência à infância e à adolescência se tornando pessoa de direito pela primeira vez na história (SANTOS, 2012).

A puericultura inicialmente era desenvolvida somente pela classe médica, mas devido ao aumento da demanda, essa atividade passou a ser realizada também pelos enfermeiros, que de acordo com alguns estudos se dedicam mais nesta área (BLANK,2003). A enfermagem passava mais tempo realizando os cuidados com a criança, dando uma maior atenção durante a consulta, investindo tempo nas ações de promoção à saúde, deste modo sua atuação é de fundamental importância.

4.3. PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA

O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, na procura de ações de promoção e proteção à saúde da pessoa, da família e da comunidade, através de equipes responsáveis pelo atendimento na unidade de saúde local e na comunidade (BRASIL, 2011).

A partir do ano de 2006, o Ministério da Saúde passou a nomear o PSF como ESF mediante a Portaria nº 648/06. A emenda foi feita para fortalecer a ideia de Saúde da Família como eixo estruturante da atenção básica e não apenas como outro programa proposto pelo Ministério da Saúde. (BORGES; OLIVEIRA, 2011).

Nesse contexto, com a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro ganhou mais espaço e identidade, ampliando seu trabalho comunitário, social e assistencial. Portanto, isso proporcionou maior oportunidade de ação e visibilidade, tanto no serviço de enfermagem quanto na administração das equipes, educação e promoção da saúde, identificando as necessidades de saúde das famílias, da comunidade e principalmente na assistência à saúde infantil (BACKES et al, 2012).

Dentre as atividades realizadas na ESF, destaca-se a Consulta de Enfermagem em puericultura. Essa desempenha um papel importante na promoção da saúde e na detecção precoce de problemas relacionados à saúde da criança, com o objetivo de priorizar o bem-estar, garantindo seu crescimento e desenvolvimento adequados nos aspectos físico, social e emocional. (FERREIRA et al., 2015).

Diante dessa retórica, é essencial afirmar que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família assume o papel de orientador da atenção à saúde na consulta, portanto, é importante entender que uma avaliação abrangente da criança corrobora a promoção ideal da saúde.

Nos serviços da Atenção Primária à Saúde, a enfermagem desenvolve diversas ações em sua dimensão de cuidar da criança, desde o período perinatal até a adolescência, proporcionando não apenas acesso, mas consolidando vínculos, acolhendo e contribuindo para a resolução de problemas, promoção da saúde e prevenção de doenças (ASSIS et al., 2011).

Na prática profissional, os enfermeiros são condicionados a promover a mais alta qualidade de saúde de cada usuário assistido e, em particular as crianças, futuros adultos que atingirão a maior idade com nível de saúde como reflexo do que foram durante sua jovialidade.

4.4. PUERICULTURA EM ENFERMAGEM

A assistência de puericultura é fundamental para prevenção e promoção da saúde infantil, se torna essencial realiza-la na primeira semana de vida da criança, no desenvolver da consulta o enfermeiro tem um momento apropriado para orientar e fazer mudanças significativas sobre a percepção das mães quanto ao cuidado desempenhado às crianças, passando o conhecimento da importância do aleitamento materno, dos cuidados higiênicos, da imunização e seus benefícios, e do valor no acompanhamento e desenvolvimento de seus filhos.

A fase mais delicada do desenvolvimento infantil pode ser considerada até os dois anos de idade. De acordo com Oliveira e Osório (2005, p.50) os dois primeiros anos de vida se revestem de particular importância. Nessa fase, o crescimento é constante e sob o ponto de vista do desenvolvimento, passa do estado de dependência total dos cuidados para iniciar um estado de independência e satisfazer suas necessidades básicas.

Diante disso, quando não é realizado um acompanhamento adequado até essa idade, alguns problemas como desnutrição, baixo peso ou obesidade, aparecimento de patologias e outros contratemplos podem aparecer. O ideal é que a puericultura seja realizada de maneira sistemática pelo enfermeiro, e que se faça o acompanhamento da criança até a idade de nove anos para que seja garantida uma saúde compatível com o desejado.

A enfermagem fornece intervenções educativas durante o cuidado da criança, que são conduzidas para as mães, a consulta realizada com a criança e as ações desenvolvidas nesse momento são preconizadas pelo Ministério da saúde. Um dos instrumentos que orienta o desempenho e garante a autonomia do trabalho do enfermeiro é o protocolo de puericultura, que irá sistematizar e padronizar seu trabalho dentro da ESF (ROSA et al., 2018). O protocolo é um instrumento utilizado para facilitar e melhorar a assistência prestada na atenção básica, pois torna o serviço mais organizado e padronizado.

Del Ciampo et al. (2006, p.741), coloca que os objetivos principais das consultas de puericultura independentemente da idade são:

- 1) Vigiar o desenvolvimento intelectual e neuropsicomotor e o crescimento físico;
- 2) Amplificar a cobertura vacinal;
- 3) Promover educação nutricional e alimentícia;
- 4) Promover a prevenção de acidentes e a segurança;
- 5) Propiciar a prevenção de lesões intencionais, especialmente no ambiente doméstico;
- 6) Desenvolver a promoção e prevenção da saúde diminuindo as doenças mais frequentes nas comunidades;
- 7) Estimular a prática de atividades de lazer pertinente às faixas etárias e a higiene física e mental;
- 8) Incentivar a estimulação cultural, socialização e adequação da criança e do adolescente no meio social.

Por intermédio da consulta de enfermagem que o enfermeiro tem condições de detectar antecipadamente as mais diversas alterações do crescimento, nutrição e desenvolvimento neuropsicomotor da criança (OLIVEIRA et al, 2013). A enfermagem realiza a anamnese, exame clínico, preenche os gráficos de peso, estatura e perímetro cefálico no cartão da criança

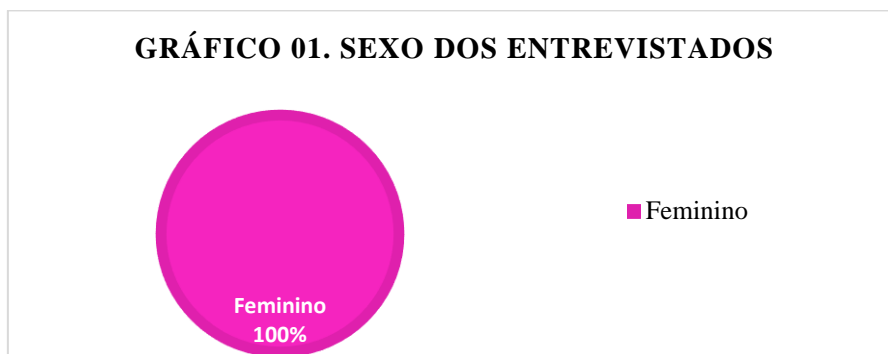
e no prontuário, orienta quanto a importância do aleitamento materno e sobre as doenças e intercorrências avaliando o aparecimento de fatores de risco (COLOMBO, 2012).

Durante a consulta a criança deve ser acompanhada e avaliada; serão fornecidas orientações à mãe ou a outros familiares, avaliando crescimento físico, nutricional, desenvolvimento motor, social e afetivo; orientando quanto à imunização; higiene pessoal, domiciliar, ambiental e mental; orientações sobre segurança e proteção contra acidentes; identificando agravos e situação de risco; encaminhando para outras unidades ou setores (MOITA; QUEIROZ, 2005).

As doenças podem ser prevenidas com um trabalho efetivo na promoção da saúde infantil, que vai além da ausência de doenças, com uma visão mais ampla e completa, visando uma melhor qualidade de vida na infância. Esse trabalho promocional é realizado principalmente na Atenção Básica, a enfermagem é responsável por monitorar o crescimento e desenvolvimento da criança que colabora na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

V RESULTADOS E DISCURSSÃO

O questionário foi aplicado na Estratégia Saúde da Família, com dez pais, buscando identificar os problemas de saúde que acometem as crianças menores de um ano, e saber como está sendo feita a puericultura no local, para a identificação e preservação da identidade dos participantes serão nomeados como P1 a P10, quanto o sexo dos entrevistados ficou assim caracterizado:



Fonte: Pesquisa direta/2019.

Como pode ser observado no gráfico 01 os entrevistados são 100 % do sexo feminino, durante as consultas apenas as mães responderam ao questionário aplicado. A faixa etária das mesmas se encontra entre os 18 anos a 42 anos, possuem uma renda familiar de 1 a 2 salários

mínimos, em relação a formação 30% possui o Ensino fundamental Incompleto e 70% concluíram o Ensino médio.

Foi perguntado aos entrevistados qual a importância de se levar a criança para a consulta de puericultura. Abaixo foi categorizado as respostas:

“Para mim a puericultura serve para um melhor acompanhamento, onde recebemos informações no decorrer do crescimento da criança” (P1)

“Para saber a saúde, ficar com as vacinas em dia, acompanhar o desenvolvimento da criança” (P3)

“Com a consulta posso saber se o meu filho está saudável e acompanhar o seu crescimento” (P6)

“Para saber se a criança está com o peso adequado, se o leite que estou dando é o suficiente, se está crescendo bem” (P7)

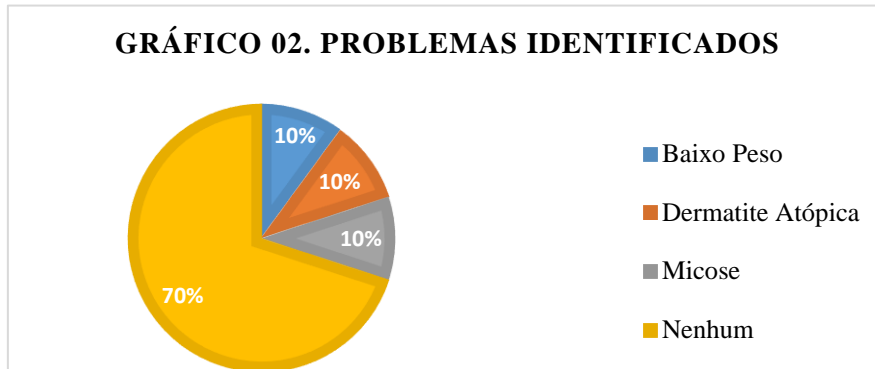
“Para sabermos se a criança está bem e recolher orientações que são feitas pela enfermeira do postinho” (P8)

De acordo com as respostas, todas as mães compreendem que deve-se levar a criança para a consulta de puericultura com o enfermeiro, e falam como é importante se manter o acompanhamento da saúde infantil. Deste modo, fica explícito a importância da consulta de enfermagem de maneira criteriosa, visto que essa conduta possibilita o reconhecimento prévio de agravos e intervenção de forma completa e efetiva (FERREIRA et al., 2013). A puericultura está ligada principalmente na prevenção, realizando uma assistência contínua através da análise de parâmetros da saúde infantil, observar o crescimento e desenvolvimento fará com que a criança tenha uma vida mais saudável.

Para a classificação dos possíveis problemas que afetam as crianças menores de um ano, foi perguntado quantos filhos que as entrevistadas tem que faz o acompanhamento de puericultura, o sexo e a idade. Cada mãe tinha apenas um filho com a idade menor de um ano, totalizando assim 10 crianças, 30% eram do sexo feminino e 70% do sexo masculino, em relação a idade 10% com 3 meses, 10% com 5 meses, 30% com 6 meses, 10% com 7 meses, 20% com 9 meses, 10% com 10 meses e 10% com 11 meses.

Todas as crianças possuem a caderneta de saúde da criança, que é um documento que possibilita realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, desde o nascimento até a idade de 9 anos. Todas estavam preenchidas com os dados coletados durante a consulta de puericultura, sendo possível observar como está a saúde das crianças enquanto elas se desenvolvem e se algum problema foi identificado de acordo com os parâmetros dos

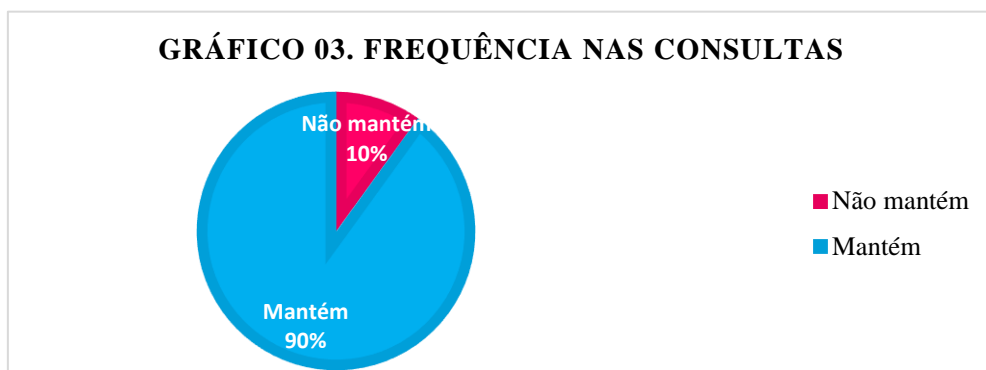
gráficos da caderneta. Quanto aos problemas de crescimento e desenvolvimento ou algum outro identificado nas crianças durante a puericultura ficou assim caracterizado:



Fonte: Pesquisa direta/2019.

De acordo com o gráfico 02 os principais problemas identificados nas crianças da pesquisa foram: 10% com baixo peso, 10% com dermatite atópica na região do rosto e 10% com presença de micoose no couro cabelo. Esses problemas são muito comuns na infância principalmente no primeiro ano de vida, a maioria das crianças (70%) estavam totalmente saudáveis e não possuíam nenhum problema, atentar para a saúde das crianças nessa fase é crucial pois estão em um momento de grande vulnerabilidade e suscetibilidade a doenças.

A puericultura necessita ser realizada de forma periódica, para que seja possível a revelação precoce de alterações, com o objetivo de propiciar à criança oportunidades para um desenvolvimento adequado ao longo de toda a infância (OPAS, 2005). Detectar qualquer alteração no crescimento e desenvolvimento o quanto antes possibilita que o mesmo possa ser tratado o mais rápido possível impedindo o seu agravamento. Quanto ao retorno as consultas de puericultura os pais foram perguntados se levavam as crianças nas datas marcadas, de acordo com o gráfico é possível observar:



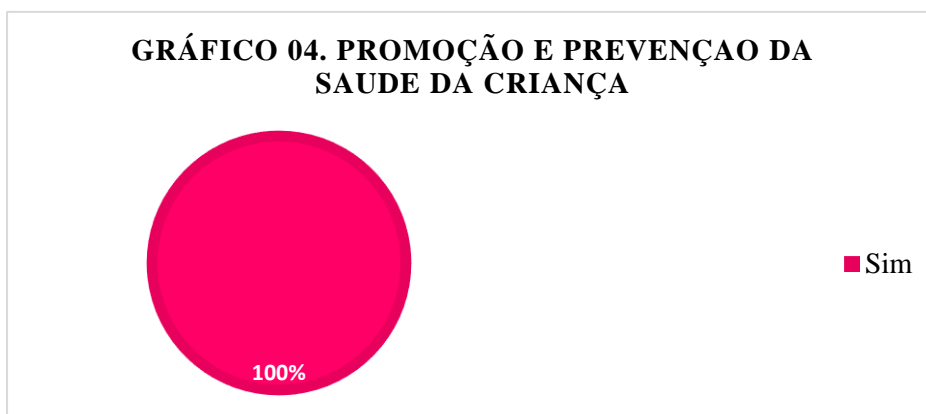
Fonte: Pesquisa direta/2019.

O gráfico acima mostra que 90% das mães mantêm uma frequência adequada a consulta no ESF retornando sempre na data marcada pela enfermeira, e 10% não mantêm a frequência.

Os motivos para essa falta de comparecimento às consultas são os mais variados e vão desde a falta de tempo, esquecimento, as consultas na maior parte das vezes serem em horário de serviço das mães ou responsáveis.

Conforme o Ministério da Saúde (2012), o número mínimo de consultas de puericultura recomendado é sete consultas no decorrer do primeiro ano de vida, duas no segundo ano e uma por ano próximas ao mês de aniversário a partir do terceiro ano de vida até a criança atingir seis anos de idade. Quando as mães estão faltosas as consultas é feita uma busca ativa através das agentes comunitárias de saúde que ao visitarem as famílias realizam registros sobre a criança e nesse momento elas reforçam a importância de estar levando a criança para a consulta. Para que se tenha uma melhor qualidade de vida infantil é necessário que se tenha uma frequência adequada, que os pais se comprometam a levar a criança nas datas marcadas e não apenas quando estiver com alguma patologia.

A puericultura se inicia antes mesmo que a criança venha ao mundo, desde o pré-natal já são passadas orientações importantes para que a gestante esteja preparada para cuidar do seu filho. Foi questionado se as entrevistadas observaram se a consulta de puericultura conseguia promover uma promoção e prevenção na saúde da criança, sendo assim caracterizado pelo gráfico:



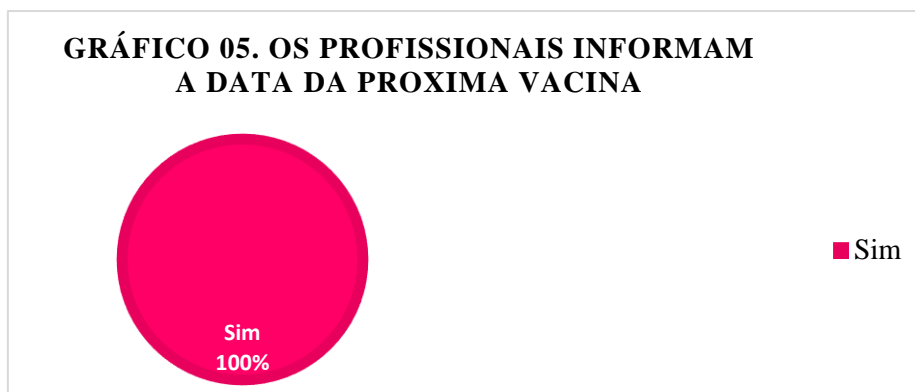
Fonte: Pesquisa direta/2019.

O gráfico 04 mostra que 100% das mães entrevistadas confirmam que ao levar a criança para a consulta de puericultura com o enfermeiro ela terá uma promoção e prevenção da saúde. A promoção da saúde implica diretamente na melhoria da qualidade de vida e da saúde dessa

criança, trazendo mudanças nas condutas dos pais e passando orientações sobre como cuidar dela. Já a prevenção irá trazer medidas gerais de educação para que doenças e outros problemas possam ser prevenidos ao máximo reduzindo a sua incidência.

De acordo com Souza et al (2013) a consulta de puericultura é uma atividade que proporciona a equipe da unidade básica de saúde, particularmente a enfermeira, a uma abordagem holística dos casos de saúde-doença da criança, dado que busca precaver com ações de promoção e prevenção de problemas mais habituais na infância como as doenças infecto-contagiosas e respiratórias, distúrbios nutricionais, e a violência, enfermeiros emergem para uma assistência à criança que expressa-se não apenas a condição de saúde que a mesma se encontra mas em todo ambiente a qual está inserida.

Analisar e preencher a caderneta da criança são ações realizadas durante a consulta, dentro da caderneta possui vários parâmetros que são possíveis identificar se a criança está crescendo e desenvolvendo corretamente, dentro da mesma também possui um local para se colocar as vacinas tomadas pela criança. Uma das questões marcadas pelas participantes questionava se o profissional de saúde chamava a atenção para a data da próxima vacina. Abaixo segue o gráfico:



Fonte: Pesquisa direta/2019.

De acordo com o gráfico 100% das entrevistadas são informadas sobre a data da próxima vacina. Durante a consulta de puericultura o cartão de vacina da criança é solicitado e a enfermeira observa cuidadosamente se todas as vacinas estão em dia, se estiver alguma atrasada e puder ser feita a criança é vacinada, e as outras que ainda serão tomadas é feito um apazamento da data e a mãe ou o responsável pela criança é informada.

Um importante cuidado com a saúde das crianças é a imunização, através dela o sistema imunológico é estimulado a produzir defesas contra agentes causadores de doenças, evitando

que elas adquiriram tais enfermidades. O calendário básico de vacinação estabelece o esquema de vacinação de rotina recomendada para cada país ou região. Quando se estabelece um calendário de vacinação, são considerados os riscos da doença, que incluem morbidade, letalidade e custos sócias versus os benefícios. (MARCONDES et al, 2003).

A Enfermeira durante a consulta deve informar aos pais sobre a natureza, a prevalência e os riscos da doença, o tipo de produto da imunização a ser utilizado, os benefícios esperados, os riscos dos efeitos colaterais e sobre a necessidade de registros exatos da imunização.

Durante a consulta de puericultura além da anamnese e exame físico várias orientações devem ser passadas para cada fase que a criança está vivendo, sendo assim as participantes responderam se eram passadas essas orientações. Segue o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa direta/2019.

De acordo com o gráfico 100% das entrevistadas responderam que são passadas orientações sobre como realizar o cuidado com a criança durante a consulta. As orientações passadas pela enfermeira são feitas de acordo com a idade que a criança está, utilizando como meio norteador a caderneta da saúde da criança e seguindo o preconizado pelo ministério da saúde. São passadas orientações sobre o aleitamento materno, alimentação complementar, vacinas, cuidados de saúde, prevenção de acidentes, identificação de alterações na saúde e outros.

A consulta de puericultura deve ser realizada já na primeira semana de vida da criança, no ESF pesquisado essa consulta é realizada na quinta-feira com a enfermeira intercalando com o médico (a), quando é algum caso mais complicado de risco a criança é encaminhada diretamente para o médico ou pediatra. Durante a pesquisa de campo na estratégia saúde da família foi realizada uma entrevista com a enfermeira responsável por realizar as consultas de

puericultura. Para a identificação e preservação da identidade da participante será nomeada como Enfermeira 01.

A pergunta inicial realizada a profissional de enfermagem buscou caracterizar os principais problemas que são identificados durante a puericultura em crianças menores de um ano.

“A maioria das crianças estão saudáveis, o crescimento e desenvolvimento está dentro do esperado para a faixa etária, as vezes a gente pega um desenvolvimento atrasado, muito raro, até hoje teve apenas uma criança que devia estar andando com apoio e ela não estava nem sentando. As vezes são encontrados problemas como anemia, alguma alergia, obesidade e baixo peso”. (Enfermeira 01)

Com base na resposta da entrevistada pode-se perceber que as crianças que são atendidas pelo ESF estão saudáveis para a idade e se desenvolvendo corretamente, os problemas encontrados são poucos.

De acordo com Vasconcelos et al (2012), planejar o acompanhamento da saúde da criança e associar a esse o controle de doenças que são prevalentes durante a infância se torna possível mediante ações como, estimular a amamentação e orientar quanto a alimentação e a imunização, colaborando para a promoção da qualidade de vida e crescimento e desenvolvimento esperado.

A puericultura atua sob condições de saúde e no diagnóstico precoce de problemas com foco na criança e na sua família, fazendo com que seja reduzido o risco para doenças quando se realiza as ações de forma precoce por meio da prevenção.

A segunda pergunta feita indagou quais são as ações realizadas durante a consulta de puericultura pela enfermeira.

“A gente faz anamnese eu colho a história da criança, avalio a caderneta, faço antropometria olho o peso, comprimento, perímetro cefálico, calculo o IMC, lanço tudo na caderneta, trabalho prevenção de acidentes, estimulação precoce e a questão das vacinas, depois que eu avalio tudo isso eu faço o exame físico da criança.” (Enfermeira 01)

De acordo com a entrevistada várias ações são realizadas durante a consulta, e através dessas ações que é possível identificar alguma alteração na saúde da criança. A assistência da enfermeira na puericultura demanda compreensão dos parâmetros de normalidade do desenvolvimento da criança para que seja capaz de reconhecer riscos para agravos na saúde.

A consulta de puericultura deve ser efetivada por profissional qualificado, com capacidade de evidenciar as anormalidades que podem passar despercebidas por falta de

atenção (OLIVEIRA et al, 2012). Todos os procedimentos realizados durante a consulta é embasado no Ministério da Saúde (MS), o ESF pesquisado não possui protocolo de puericultura próprio, a rotina de puericultura seguida é do MS.

A pergunta efetuada em terceira instância foi acerca das orientações que são passadas durante a puericultura sobre a saúde e cuidados com a criança.

“Depende da idade que a criança está, para cada idade são orientações diferentes e pra cada criança é uma orientação diferente, é logico que é feita as orientações gerais, o meu instrumento para estar usando é a caderneta que traz todas as informações que a mãe precisa, na primeira consulta que é a do teste do pezinho eu já apresento a caderneta e já faço todas as orientações com o cuidado com o RN, avalio o desenvolvimento, e a orientação é de acordo com a faixa etária, eu vou orientar a estimulação precoce, e a prevenção de acidentes, e vou orientar também de acordo com alguma queixa que a mãe tenha. Por exemplo uma criança com 6 meses que estava em aleitamento exclusivo nós vamos introduzir alimentação solida eu vou orientar como que vai ser a introdução dessa alimentação, o que ela vai começar primeiro, oriento como é o sono, a posição que deve dormir, quais as vacinas que deve tomar se está em dia, como a mãe vai estimular a criança para ela estar se desenvolvendo.” (Enfermeira 01)

Analisando a resposta da entrevistada percebe-se que para cada criança é um tipo de orientação e que essas orientações passadas para as mães contribuem muito para que o cuidado prestado seja realizado da melhor maneira. A enfermeira assume papel de orientadora e direcionadora na consulta de puericultura e que ao realizar uma avaliação completa da criança reforça a prevenção de doenças e promoção de saúde, além de aderir a responsabilização dos envolvidos no cuidado a partir das orientações transmitidas.

A puericultura permite uma troca de informações, conhecimentos e experiências relacionadas ao cuidado da criança, a mãe e a família (ANDRADE et al, 2013). O ato de orientar, pode ser compreendido também como um momento para realizar a educação em saúde e neste sentido a família está diretamente relacionada devendo ser ouvida e acolhida.

Na quarta pergunta foi questionado qual procedimento é realizado quando são encontrados problemas na criança durante a consulta.

“Quando se encontra algum problema é feito o encaminhamento para o médico, e aqui quando é um problema no desenvolvimento a gente orienta a estimulação precoce, trabalha estimulação precoce, e antecipa o retorno a consulta, se for uma alteração de peso eu peço para vim pesar toda semana, se for baixo peso a gente muda a alimentação faz as orientações e antecipa o retorno.” (Enfermeira 01)

De acordo com a resposta da entrevistada quando se encontra algum problema durante a realização da consulta, é realizado o encaminhamento para o pediatra e no próprio ESF também são feitos procedimentos e orientações para tratar e melhorar a saúde da criança.

A consulta de puericultura é uma assistência que torna possível a avaliação da situação de saúde e a proposta de intervenção, exige vigilância em todos os aspectos inerentes à sua existência. (COSTA et al, 2014). A consulta de enfermagem compreende avaliar a criança, detectar possíveis mudanças, orientar com relação ao cuidado, indicar a regularidade nas consultas e encaminhar a outro profissional se necessário.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa pode-se concluir que realizando a consulta de puericultura pela enfermeira é possível identificar vários problemas e patologias que acometem a saúde das crianças durante o seu crescimento e desenvolvimento em tempo hábil. Os principais problemas identificados por meio da consulta pela enfermeira da Estratégia Saúde da Família foram baixo peso, desnutrição, obesidade, alergias, micose, dermatite atópica, anemia e desenvolvimento atrasado para a idade.

Várias ações são realizadas durante a consulta para que se possa saber quais são esses problemas, começando pela anamnese, antropometria, cálculo do IMC, avaliação da caderneta da criança, prevenção de acidentes, estimulação precoce, vacinas e o exame físico completo. As orientações complementam as atividades realizadas e são passadas de acordo com a idade e necessidade de cada criança.

A maioria das crianças atendidas pela unidade básica de saúde estão saudáveis e se desenvolvendo corretamente para idade, mas quando é detectado algum problema durante a puericultura a enfermeira encaminha a criança para o Pediatra, realiza procedimentos de estimulação precoce, faz mudanças na alimentação, prescreve vitaminas, e antecipa o retorno da criança, os pais são orientados sobre o que deve ser feito em casa para continuar o tratamento, fazendo assim com que a criança seja tratada da melhor maneira possível. Com a realização de um acompanhamento periódico e sistemático torna possível o diagnóstico precoce e a realização da promoção e prevenção da saúde infantil.

VII REFERÊNCIAS

ASSIS, W. D.; COLLET, N.; REICHERT, A.P. S.; SA. L. D. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. **Rev. bras. Enferm** [online]. 2011, v.64, n.1, p. 38-46. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S003471672011000100006> Acesso em: 28 out. 2019.

BACKES, D.S.B; BACKES, M.S; ERDMANN, A.L; BUSHER, A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17,n.1, p.223-30, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BONILHA, L.R.C.M. **Puericultura**: olhares e discursos no tempo. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente). Campinas: UNICAMP, 2004. Disponível em: repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/308572/1/Bonilha_LuisRobertodeCastroMartins_M.pdf. Acesso em: 09 abr. 2019.

BONILHA, L.R.C.M; RIVORÊDO, C.R.F.S. Puericultura: duas concepções distintas. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.81, n.1, p. 7-13, 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/jped/v81n1/v81n1a04.pdf. Acesso em: 18 mar. 2019.

BORGES, R. D; OLIVEIRA, A. F.P. L. A visita médica como espaço para interação e comunicação em Florianópolis-SC. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. Florianópolis-SC, v.15, n. 37, p.461-472, 2011.

BLANK, D. A. Puericultura hoje: um enfoque apoiado em evidências. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.79, Supl.1, 2003. ISSN 0021-7557. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572003000700003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v79s1/v79s1a03.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CAMPOS, R.M.C; RIBEIRO, C.A; SILVA, C.V et al. Consulta de Enfermagem em Puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Es Enferm. USP**, São Paulo, v.45, n.3, p. 566-574, out, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03.pdf>. Acesso em: 08 de abr.2019.

COSTA, E.M.D.S; ALMEIDA, J.L.S; OLIVEIRA, D.J.S et al. Puericultura: o que a práticas evidencia sobre as diferentes abordagens dos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v. 12, n. 2, p. 931-938, ago./dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriela/Downloads/Dialnet-Puericultura-4901312.pdf>. Acesso em: 11 abr.2019.

CRESPIN, J. **Puericultura**: ciência, arte e amor. 2. ed. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1996. p.265.

DEL CIAMPO, L.A; RICCO, R.G; DANELUZZI, J.C et al. (Orgs). O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v.11, n. 3, p. 739-743, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30988.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

- FERREIRA, A.C.T; PIESZAK, G.M; RODRIGUES, S.O et al. Consulta de puericultura: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem à criança e a família. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão**. Alto Uruguai. v. 11, n.20, p.231-241. mai, 2015. ISSN 1809-1636. Disponível em: www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_020/artigos/pdf/Artigo_19.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.
- FIGUEIREDO, G. L. A. MELLO D. F. A prática da enfermagem da atenção à Saúde. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. v. 2, n. 4, p. 544-551. jul/ago, 2003. ISSN 1518-8345. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- FREITAS, G.M; SANTOS, N.S.S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Rev. Enferm.** Centro Oeste Mineiro, v.4, n.2, p. 1194-1203, maio/ago, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/443/754>. Acesso em: 08 de abr. 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.113p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em:10 de dez.2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2017**. Disponível em:www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?=&t=conceitos-e-metodos. Acesso em: 19 de mar. 2019.
- _____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joao-pinheiro/panorama. Acesso em: 19 de mar. 2019.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LOYOLA, A. A cultura pueril da puericultura. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 40-46. abr, 1983. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Andrea_Loyola/publication/310807318_A_cultura_pueril_da_puerilcultura/links/583868d008aed5c61488586e/A-cultura-pueril-da-puerilcultura.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.
- MARCONDES, E et al. **Tomo I pediatria geral e neonatal**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier,2003.
- MENDES, R.T. **Trabalho e doutrina: os caminhos da prática pediátrica nos centros de saúde**. Campinas, 1996. (Tese – Doutorado - Universidade Estadual de Campinas).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 19 de mar. 2019.
- MOITA, K. M. T; QUEIROZ, M. V. O. Puericultura: concepções e prática do enfermeiro no programa de saúde da família. **Rev Rene**, Fortaleza, v.6, n. 1, p. 9-19, 2005. Disponível em:

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/777/pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

NOVAES, H.M.D. **A puericultura em questão**. São Paulo, 1979. (Dissertação – Universidade de São Paulo).

OLIVEIRA, M.A.A.; OSÓRIO, M.M. Consumo de leite de vaca e anemia ferropriva na infância. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 361-367. Set/out, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000600004. Acesso em: 27 abr. 2019.

OLIVEIRA, F. F. S; OLIVEIRA, A. S. S; LIMA, L. H. O; MARQUES, M. B; FELIPE, G. F; SENA, I, V de O. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. Rene**, Fortaleza, CE. v.14, n.4, p.694-703,2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324028459005>. Acesso em: 25 abr. 2019.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. **Manual do Desenvolvimento Infantil no Contexto do AIDPI**. Washington: 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/pediatria/z3_1_5_biblio_files/Manual_neurodesenvolvimento_AIDIPI.pdf f Acesso em: 22 out. 2019.

PARADA, M.B.A; MEDEIROS, H.R.F. Puericultura e políticas públicas de assistência à maternidade e à infância (1930-1945). **XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO**. Rio de Janeiro, 2010.p 1-11. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276659996_ARQUIVO_ANPUHRJPuericulturaepoliticaspUBLICASdeassistenciaamaternidadeeainfancia_1930-1945_.pdf. Acesso em: 01 de maio. 2019.

PATRÍCIO, Z. M. **Introdução à Prática da Pesquisa Socioambiental**. Curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos. Florianópolis: Artmed, 2005. p. 19-88.

PREFEITURA DE COLOMBO; SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Manual de consulta de enfermagem para o acompanhamento da saúde da criança**. Paraná: Colombo, 2012. Disponível em: <http://www.colombo.pr.gov.br/downloads/saude/062012/3-PROTOCOLO-CONSULTA-ENFERMAGEM-SAUDE-DA-CRIANCA-VERSAO-2012.PDF>. Acesso em: 10 abr. 2019.

RIBEIRO, S.P; OLIVEIRA, D.S; FERNANDES, S.L.S. A. et al. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p. 89-95, jan/fev, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n1/v22n1a14.pdf>. Acesso em: 08 de abr. 2019.

ROCHA, S.M. **Puericultura e enfermagem**.1ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

ROCHA, J.M. **Introdução à história da puericultura e pediatria no Brasil**. In: AGUIAR, A.; MARTINS, E.M.(Ed.) *História da pediatria brasileira*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria/Nestlé, 1996. p.85-122.

ROSA, A.C; MONTEIRO, J.C.A.S; SOUZA, G et al. Atuação do enfermeiro na realização da puericultura: desafios e perspectivas. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 1, Sup.11,

2018.S1099-S1105. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS149.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SANTOS, R. C. K; RESEGUE, R; PUCCINI, R.F. Puericultura e a atenção à saúde da criança: aspectos históricos e desafios. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** São Paulo, v. 22, n.2, p.160-165, 2012. Disponível em: www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822012000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 abr. 2019.

SILVA, D.M; SILVA, J.G.V; FIGUEIREDO, C.A.R. Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico. **Saber Científico**, Porto Velho, v.6, n.1, p.48 – 60, jan/jun, 2017. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/608>. Acesso em: 18 de mar.2019.

SOUZA, R. S.; FERRARI, R. A. P.; SANTOS, T. F. M.; TACLA, M. T. G. M. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev Min Enferm.** 2013, v.17, n.2, p. 331-339 Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/653> Acesso em: 22 out. 2019.

SUTO, C. S. S; LAURA, T. A. O. F; COSTA, L. E. L. Puericultura: a consulta de enfermagem em unidades básicas de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE** (on-line), Recife. v.8, n.9, p. 3127-3133, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10034/10432> r. Acesso em 28 abr. 2019.

VIII- ANEXOS

QUESTIONÁRIO REALIZADO PARA OS PACIENTES



FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC



Eu, Gabriela Sales da Silva, acadêmica do 10º período de graduação do curso de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro – MG, venho através deste demonstrar meu interesse em realizar a pesquisa sobre “**PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais problemas identificados em crianças menores de um ano em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019**” e gostaria de contar com a sua colaboração a qual será de grande contribuição para concretização deste trabalho. Todas as informações pessoais serão mantidas no mais absoluto sigilo. Agradeço desde já, por sua atenção.

Questionário

Perfil Social

01-Sexo

Masculino Feminino

02- Idade

15 a 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos 41 anos a cima

03- Renda Familiar

Até 01 salário mínimo de 01 a 02 salários de 03 a 04 salários acima de 04 salários

04- Escolaridade

Analfabeto Ensino Fundamental Incompleto Ensino médio Superior

05-Qual a importância de levar a criança para a consulta de puericultura no seu entender?

06- Quantos filhos você tem que fazem acompanhamento de puericultura? Qual o sexo? Qual a idade?

07- Já identificaram algum problema de crescimento e desenvolvimento, ou algum outro na criança durante a puericultura?

sim: qual _____

não

08- Você leva seu filho (a) para a consulta de puericultura com o enfermeiro nas datas marcadas?

sim

não

09- Na sua concepção a puericultura consegue promover uma promoção e prevenção na saúde da criança?

sim

não

10- Os profissionais de saúde chamam atenção para a data da próxima vacina?

sim

não

11- São passadas orientações sobre os cuidados com a criança durante a consulta de puericultura?

sim

não

ANEXO II**ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A ENFERMEIRA**

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC



Eu, Gabriela Sales da Silva, acadêmica do 10º período de graduação do curso de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro – MG, venho através deste demonstrar meu interesse em realizar a pesquisa sobre **“PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais problemas identificados em crianças menores de um ano em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019”** e gostaria de contar com a sua colaboração a qual será de grande contribuição para concretização deste trabalho. Todas as informações pessoais serão mantidas no mais absoluto sigilo. Agradeço desde já, por sua atenção.

Entrevista realizada com a enfermeira atuante em uma estratégia saúde da família na Cidade de João Pinheiro.

01-Sexo:

02- Idade:

03- Quais são os principais problemas encontrados em crianças menores de um ano durante a consulta de puericultura?

04- Quais são as ações realizadas durante a consulta de puericultura?

05- Quais as orientações que são feitas durante a consulta sobre a saúde e cuidados com a criança?

06- Quais são os procedimentos realizados e orientações realizadas durante a puericultura para amenizar os problemas encontrados nas crianças?

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira

Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B

Patos de Minas – MG

CEP: 38706-002

Patos de Minas, MG

T 55 34 3818-2300



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

-(Resolução CNS N°. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “***PUERICULTURA EM ENFERMAGEM: principais problemas identificados em crianças menores de um ano em um ESF na Cidade de João Pinheiro (MG) em 2019***”, coordenada pelo pesquisador(a) responsável Orientadora: Prof^ª. Enf. Esp. Rogéria Alves Rosa e conduzida por Gabriela Sales da Silva aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP. Essa pesquisa se justifica pelo fato que a criança é um ser vulnerável e em pleno desenvolvimento, e vários problemas podem afetar um crescimento e desenvolvimento saudável, através dessa pesquisa pretende-se apresentar a importância de se identificar esses problemas que implicam diretamente no modo de viver o quanto antes, por meio da consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família isso se torna possível.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: O objetivo geral será investigar quais são os principais problemas de saúde encontrados em crianças menores de um ano em um ESF da Cidade de João Pinheiro utilizando a consulta de enfermagem em puericultura. Pretende-se através dos objetivos específicos levantar as principais ações realizadas pelos enfermeiros dentro da consulta de puericultura; e relatar quais os procedimentos realizados e orientações que são passadas durante a puericultura para amenizar os problemas encontrados nas crianças menores de um ano.

2. Para tanto, serão realizados procedimentos que possam passar informações necessárias, será aplicado um questionário com onze perguntas nove de marcar e duas abertas, e também será realizada uma observação direta durante toda a consulta de puericultura para acompanhar as ações realizadas pelo enfermeiro.
3. O procedimento de coleta de dados constará de um questionário que será aplicado no próprio ESF após a consulta de puericultura, sendo composto por onze perguntas, duas questões abertas e nove de marcar. Também será utilizada a observação direta participante durante 1 dia para acompanhar as ações realizadas pelo enfermeiro, todo o conteúdo será registrado em um caderno de anotações e transcrito para o computador.
4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem a uma qualidade de vida melhor para as crianças menores de um ano de idade, identificar problemas no início e assim poder resolvê-los de maneira rápida, gerar mais conhecimento sobre a puericultura e sua importância. Essa pesquisa não pretende gerar ou causar qualquer risco, mas ela pode causar: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; Tomar o tempo das pessoas ao responder ao questionário/entrevista; e desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio. Será garantido o respaldo aos participantes da pesquisa, dando auxílio no que necessitarem.
5. Sua identidade, idade, escolaridade, renda familiar, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.
6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implique responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.
7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;
9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:
 - Nome do Pesquisador: GABRIELA SALES DA SILVA
Telefone: (38) 99745-1798
Endereço: Rua Bento Valinhas, n 288, Bela Vista
CEP: 38770.000 – João Pinheiro - MG
 - Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas

Ito Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B

Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Data da Assinatura

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

Assinatura do Pesquisador do Estudo

ROGÉRIA ALVES ROSA

GABRIELA SALES DA SILVA

Data da Assinatura

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

ROGÉRIA ALVES ROSA
GABRIELA SALES DA SILVA